

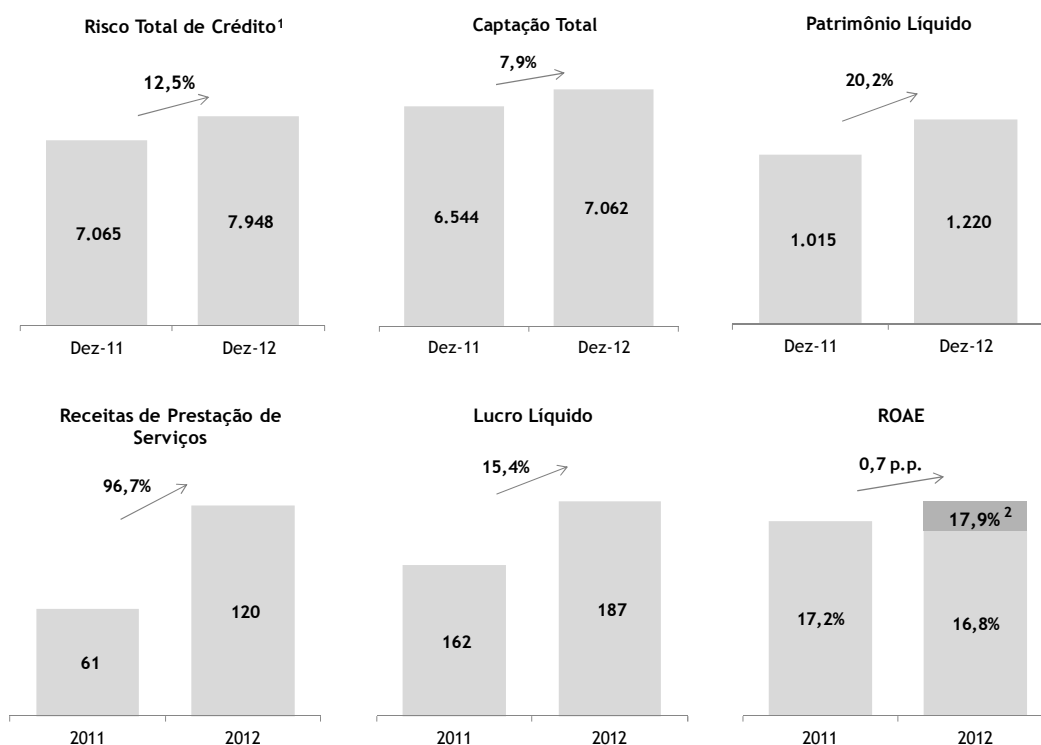
Relatório Trimestral de Resultados - 2012 (BR GAAP)

PINE TEM LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 187 MILHÕES EM 2012, COM CRESCIMENTO DE 15,4% EM RELAÇÃO A 2011

PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATINGE R\$ 1,2 BILHÃO, +20% NO ANO
CARTEIRA DE CRÉDITO ATINGE R\$ 7,9 BILHÕES, CRESCIMENTO DE 12,5 % FRENTE A 2011

São Paulo, 06 de fevereiro de 2013 - O PINE (BM&FBovespa: PINE4), banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com empresas de grande porte e investidores, anuncia hoje seus resultados consolidados em BR GAAP de 2012. A seguir, os destaques do período.

R\$ Milhões



¹ Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Privados (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos)

² Desconsidera o aporte de capital de R\$139,6 milhões em setembro de 2012

Outros Destaques

- Contribuições positivas das receitas em todas as linhas de negócios em 2012: 62,8% de Crédito Corporativo, 16,7% da Mesa para Clientes, 10,2% da Tesouraria, e 10,3% da PINE Investimentos, com a consolidação de sua estratégia.
- PINE realiza a primeira captação de *Huaso Bond* de uma companhia brasileira no mercado chileno, no valor de US\$ 73 milhões com prazo de 5 anos e a 2ª Captação em formato *Islâmico* no valor de US\$37,5 milhões, pelo prazo de um ano.
- Conforme anunciado em agosto de 2012, o Proparco subscreveu, em fevereiro de 2013, o valor de aproximadamente R\$ 27 milhões em ações PINE4.
- Gap* positivo de liquidez mantido há mais de 10 trimestres: 14 meses para o crédito ante 17 meses para a captação.
- Balanço líquido, resultado do aumento das captações que elevaram o patamar de caixa para o valor de R\$ 1,8 bilhão, equivalente a 50% dos depósitos a prazo.
- Mais uma vez, o PINE está classificado entre os 15 maiores bancos no ranking de derivativos da Cetip e o 2º em derivativos de *commodities* para clientes.
- No ranking de originação de renda fixa da Anbima, o PINE ocupou a 9ª posição em número de transações e a 11ª posição em volume financeiro.
- 9ª posição entre os maiores em crédito para grandes empresas, 15ª posição entre os maiores bancos do país em oferta de crédito para Pessoa Jurídica, e 5ª posição em riqueza criada por empregado, segundo o ranking Maiores e Melhores da revista Exame.
- Em 11 de dezembro de 2012, o PINE aderiu aos Princípios do Equador.

Relações com Investidores +55 11 3372-5343

Raquel Varela
Alejandra Hidalgo
Eduardo Pinotti
Ana Carolina Lopes

Índice

Macroeconomia	3
Desempenho do Negócio	4
Desempenho Financeiro	4
Margem Financeira	5
Receitas de Prestação de Serviços	5
Despesas de Pessoal e Administrativas	5
Índice de Eficiência	5
Crédito Corporativo	6
Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	6
Mesa para Clientes	8
PINE Investimentos	9
Captação	9
Casamento de Ativos e Passivos	10
Estrutura de Capital	10
Aumento de Capital - Proparco	10
Sobre o PINE	11
Balanço Patrimonial	12
Demonstrativo de Resultado	13

Macroeconomia

O 4T12 pode ser demarcado pela melhora no âmbito externo e pela deterioração do quadro econômico doméstico. Nesse sentido, a conjuntura externa recente é permeada por certa “incerteza otimista” com relação aos avanços na crise europeia, pela retomada da economia chinesa e pelo *timing* da resolução definitiva da questão fiscal norte-americana, a qual passava não apenas pelo aumento de impostos (endereço apenas nesse começo de ano), mas também pelo corte de gastos governamentais e, novamente, pelo aumento do teto de endividamento governamental, que será votado em fevereiro. A perspectiva para a atividade econômica mundial é de ritmo moderado de crescimento, com a saída da Zona do Euro da recessão ainda fora do radar, em contraste com a aceleração do crescimento econômico de algumas economias emergentes. A heterogeneidade da recuperação econômica reflete sua fragilidade; contudo, a pró-atividade das autoridades monetárias ao redor do mundo sugere um maior colchão de liquidez contra eventuais choques negativos.

É nessa trilha que, nos EUA, o *Federal Reserve* (Fed) voltou a inovar em sua atuação ao explicitar as condições necessárias para a manutenção do *Fed Funds* entre 0% e 0,25%, agora vinculadas a patamares específicos para a taxa desemprego (enquanto estiver acima de 6,5%) e inflação (enquanto a inflação projetada entre um e dois anos for menor que 2,5%). Além disso, o *FOMC* optou por mais oferta monetária ao incorporar as compras de *Treasuries* de prazos mais longos no *Quantitative Easing 3* (QE3). Assim, o QE3 passa a contemplar a compra mensal tanto de USD 40 bilhões em *Mortgage Backed Securities* quanto de USD45 bilhões em títulos do tesouro norte-americano. Ou seja, O Fed será responsável por uma expansão bruta de moeda de quase USD1,0 trilhão em doze meses.

Na Zona do Euro, dois eventos marcaram a melhora do cenário. No primeiro, o fundo EFSF/ESM alocou €10 bilhões para o governo grego recomprar cerca de €30 bilhões de seus títulos soberanos (a 1/3 do valor de face). Ao mesmo tempo, dado o sucesso da recompra, a Troica (FMI, União Europeia e BCE) liberou €34 bilhões represados desde junho passado; nesse contexto, os *yields* dos títulos soberanos gregos de cinco anos, apesar de altos, caíram de 16% para 11% ao ano. Isso, obviamente, não refresca muito o custo de financiamento público e privado na Grécia e atrasa a saída da forte recessão que atinge a economia grega (estima-se que o PIB grego deve encolher 5,5% em 2013).

A Espanha formalizou o pedido de auxílio para a recapitalização dos bancos, implicando a liberação de pouco mais de €30 bilhões para esse fim. Esse passo é importante para assegurar o compromisso do governo espanhol na busca pelo ajuste fiscal, para garantir a compra pelo EFSF/ESM de títulos públicos espanhóis no mercado primário e a aquisição pelo BCE de títulos públicos espanhóis no mercado secundário.

Na China, a produção industrial e vendas no varejo cresceram mais significativamente no trimestre passado e, assim, foram responsáveis por uma expansão anual mais pronunciada do PIB no 4T12, igual a 7,8% (contra 7,4% no 3T12), confirmando a expansão real média da economia chinesa igual a 7,7% em 2012. Ao que tudo indica, a economia chinesa deve manter o ritmo real de expansão em 8,0% ao longo de 2013, respondendo parcialmente pela estabilidade das principais commodities exportadas pelo Brasil.

No Brasil, o destaque do 4T12 foi a divulgação do frustrante PIB do 3T12, o qual cresceu apenas 0,6% tri contra tri imediatamente anterior e 0,9% ano contra ano. No âmbito setorial, a principal força que subtraiu importantes pontos percentuais da variação trimestral foi a queda da atividade de “Intermediação Financeira, Seguros, Previdência Complementar e Serviços Relativos”, cujo peso no PIB é de 5,7% (o “tombo” trimestral foi de 1,3% contra a expectativa de estabilidade). Boa parte da explicação residiu na diminuição da Selic acompanhada pela queda dos spreads bancários, os quais medem parcialmente o valor adicionado pelo setor financeiro e que não foram compensados pelo aumento da outra parcela, a qual mede a variação real do volume de empréstimos do setor financeiro.

No lado da demanda agregada, mais uma vez o investimento bruto (privado e governamental) registrou variação negativa contra o tri anterior (-1,9%; é o quinto trimestre consecutivo que os investimentos brutos contabilizam queda trimestral).

Esses resultados instauraram enorme debate sobre as causas da frustração e sobre a trajetória do PIB em 2013. A visão mais otimista, no âmbito da demanda agregada, chama a atenção para a variação negativa de estoques no trimestre passado, a qual é contabilizada (metodologicamente) como uma subtração do PIB; ou seja, descontada a variação de estoques, o crescimento anual do PIB teria atingido 2,6% ao invés de 0,9%.

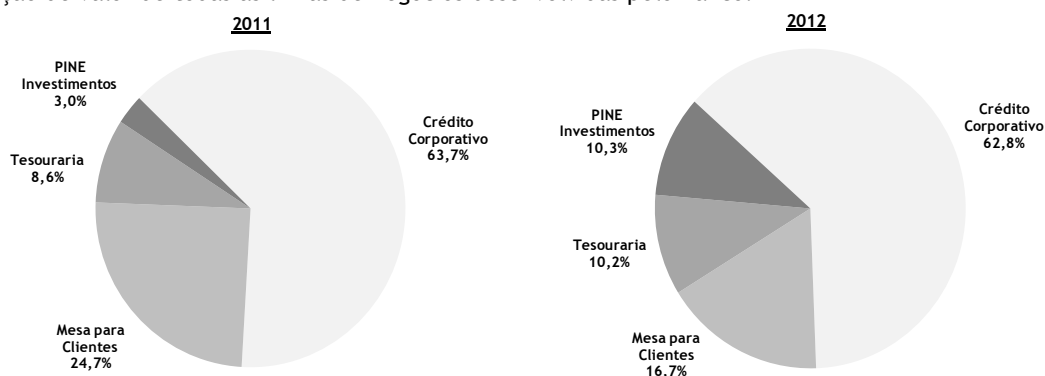
Entretanto, as razões por trás da queda do investimento bruto no Brasil estão mais relacionadas a: (a) deterioração do cenário externo, (b) crescimento do salário real médio acima da produtividade do trabalho, (c) aumentos de custos na indústria e diminuições de margens corporativas operacionais, (d) queda persistente das taxas internas de retorno e da taxa geral de lucro, (e) dificuldades de financiamento de investimentos encontradas por setores específicos, cujos pesos no investimento bruto são bastante relevantes, a exemplo dos segmentos de óleo e gás e mineração e siderurgia.

A fim de enfrentar essas dificuldades, o governo continuou trilhando o caminho da flexibilização monetária, a despeito da aceleração inflacionária, da manutenção de taxas de empréstimo do BNDES relativamente baixas, da redução da TJLP e da diminuição do IPI para compra de bens de capital. Além disso, a prorrogação do IPI reduzido para a aquisição de automóveis e eletrodomésticos da linha branca até meados de 2013, bem como a ampliação da desoneração da folha de salários para outros setores, incluindo o segmento de serviços, são medidas que visam preservar o emprego, os ganhos de salários reais (em detrimento da ampliação menos expressiva da produtividade do trabalho) e o consumo das famílias. Infelizmente, esse tipo de solução que preserva o modelo de crescimento econômico impulsionado pelo consumo e liderado pela alta dos salários reais em contexto de pleno emprego implica custos unitários elevados (principalmente na indústria), diminuição das margens operacionais e das taxas internas de retorno e, portanto, performance abaixo do esperado da variação do investimento bruto e do PIB em 2013.

Desempenho do Negócio

O PINE é um Banco de atacado focado em estabelecer relacionamentos de longo prazo com seus clientes e investidores. Sua estratégia baseia-se em conhecer cada cliente profundamente, entendendo seu negócio e seu potencial, de modo a construir soluções e alternativas financeiras personalizadas. Esta estratégia requer diversidade de produtos, capital humano qualificado, administração de riscos eficiente e agilidade, características consistentemente desenvolvidas pelo Banco.

As contribuições dos negócios complementares ao crédito, em relação às receitas totais, vêm crescendo gradualmente, e hoje cerca de 40% das receitas do PINE são provenientes destas fontes. Isto confirma a alocação cada vez mais eficiente do capital e a criação de valor de todas as linhas de negócios desenvolvidas pelo Banco.



Desempenho Financeiro

Com o aumento de capital anunciado em agosto deste ano, o PINE superou R\$ 1,2 bilhão de Patrimônio Líquido 20,2% superior a dezembro de 2011. O Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE na sigla em inglês) atingiu 16,8% em 2012. Desconsiderando a integralização do aumento de capital, no montante de R\$ 139,6 milhões, o ROAE seria de 17,9%. O lucro líquido no ano foi de R\$ 187 milhões, 15,4% acima do lucro líquido de 2011.

	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Resultado e rentabilidade					
Lucro líquido (R\$ milhões)	48	47	56	187	162
ROAE anualizado	16,8%	17,7%	24,4%	16,8%	17,2%
ROAap ¹	2,4%	2,5%	3,5%	2,5%	2,6%
Margem financeira antes de PDD	5,0%	6,0%	7,3%	6,3%	6,5%
Margem financeira após PDD	3,9%	4,7%	4,3%	5,1%	5,2%
Balanco patrimonial (R\$ milhões)					
Ativos totais	10.406	10.175	11.144	10.406	11.144
Risco total de crédito ²	7.948	7.444	7.065	7.948	7.065
Ativos ponderados pelo risco	8.179	7.745	6.914	8.179	6.914
Depósitos ³	3.716	3.655	3.794	3.716	3.794
Captação	7.062	6.804	6.544	7.062	6.544
Patrimônio líquido	1.220	1.216	1.015	1.220	1.015
Qualidade da carteira					
Non performing loans - 90 dias	0,6%	0,4%	0,2%	0,6%	0,2%
Cobertura da carteira	3,3%	3,5%	3,4%	3,3%	3,4%
Desempenho					
Índice da Basileia	16,2%	17,0%	18,5%	16,2%	18,5%
Índice de eficiência	39,3%	35,7%	38,6%	32,8%	36,9%
Lucro por ação ⁴ (R\$)	0,44	0,43	0,65	1,73	1,87
Valor patrimonial por ação ⁴ (R\$)	11,23	11,19	11,72	11,23	11,72
Valor de Mercado ⁴ (R\$ milhões)	1.629	1.597	1.005	1.629	1.005

¹ Ativos ponderados pelo risco

² Inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Creditos a Receber e Títulos Públicos (debêntures, CRIs, eurobonds e cotas de fundos)

³ Inclui LCA e LCI

⁴ Considera 108.631.100 ações para os períodos de 2012 e 86.577.870 ações para os períodos de 2011

Margem Financeira

Em 2012, o Resultado da Intermediação Financeira antes de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu R\$ 462 milhões. A margem ficou em 6,3%, dentro do *guidance*. Os principais impactos sobre a margem financeira no trimestre foram a queda expressiva da SELIC e a elevação substancial do caixa livre para R\$ 1,8 bilhão.

	R\$ milhões				
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Resultado da intermediação financeira	93	112	126	459	422
Efeito do overhedge de Cayman	(1)	-	(1)	3	10
Resultado da intermediação financeira desconsiderando overhedge (A)	92	112	125	462	432
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(19)	(24)	(50)	(83)	(89)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	73	88	75	379	343
Ativos rentáveis médios (C)	7.515	7.572	7.040	7.361	6.650
Aplicações interfinanceiras	418	501	343	451	285
Titulos e valores mobiliários e derivativos ¹	2.260	2.163	1.946	2.075	1.568
Operações de crédito	4.972	5.072	4.976	5.009	4.911
(-) Cotas seniores do FIDC	(135)	(164)	(225)	(174)	(114)
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	5,0%	6,0%	7,3%	6,3%	6,5%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	3,9%	4,7%	4,3%	5,1%	5,2%

¹ Exclui operações vinculadas a compromisso de recompra (Repo) e a ponta passiva dos derivativos

Receitas de Prestação de Serviços

As Receitas de Prestação de Serviços apresentaram crescimento de 96,7% no ano, positivamente impactadas pelas receitas relacionadas à PINE Investimentos, que performou de acordo com estratégia e investimento aplicados ao longo dos últimos anos, neste negócio.

	R\$ milhões				
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Banco	21	10	17	59	46
PINE Investimentos	9	18	1	61	15
Total	30	28	18	120	61

Despesas de Pessoal e Administrativas

O PINE reafirma seu controle rigoroso de despesas. No ano de 2012, a evolução total das despesas de pessoal e administrativas ficou em 4,6%, abaixo do *guidance* de 8% - 12%. Em dezembro de 2012, o PINE contava com 424 colaboradores ante 407 em dezembro de 2011.

	R\$ milhões				
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Despesas de pessoal	23	22	22	89	71
Outras despesas administrativas	22	27	35	92	102
Total	45	48	57	181	173

Índice de Eficiência

O Índice de Eficiência encerrou 2012 em 32,8%, redução de 4,1 p.p. em relação a 2011.

	R\$ milhões				
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Despesas operacionais ¹	49	53	73	198	210
(-) Despesas não recorrentes	1	3	17	7	28
Despesas operacionais recorrentes (A)	48	50	55	191	182
Receitas ² (B)	122	140	143	582	493
Índice (A/B)	39,3%	35,7%	38,6%	32,8%	36,9%

¹ Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal

² Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + efeito do overhedge

Crédito Corporativo

O risco total de Crédito, que inclui Cartas de Crédito a utilizar, Fianças, Títulos de Créditos a Receber e Títulos Privados, atingiu R\$ 7.948 milhões em 31 de dezembro, 12,5% superior ao mesmo período do ano anterior. A carteira de Capital de Giro, somada à carteira de Títulos Privados e Títulos de Créditos a Receber, que tem características semelhantes, apresentou crescimento de 15,3% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Destaca-se o crescimento das Fianças, que foram positivamente impactadas pela inclusão do novo produto Fiança BNDES, oferecido aos clientes desde setembro de 2012. A carteira de *Trade Finance* foi negativamente impactada pela sazonalidade do agronegócio. O prazo médio da carteira de Empresas se manteve em 14 meses em dezembro de 2012.

	R\$ milhões				
	Dez-12	Set-12	Dez-11	Tri (%)	12M (%)
Capital de giro	3.377	3.274	3.289	3,1%	2,7%
Repasses	853	800	883	6,6%	-3,4%
Trade finance ¹	781	942	782	-17,1%	-0,1%
Fiança	2.114	1.699	1.687	24,4%	25,3%
Total de Empresas	7.125	6.714	6.641	6,1%	7,3%
Títulos Privados ²	787	683	322	15,2%	144,4%
Total de Empresas com Títulos Privados	7.912	7.397	6.963	7,0%	13,6%
Carteira adquirida ³	7	9	22	-22,2%	-68,2%
Risco Total de Empresas Ajustado	7.919	7.406	6.985	6,9%	13,4%
Pessoa Física	29	38	80	-23,7%	-63,8%
Risco Total de Crédito	7.948	7.444	7.065	6,8%	12,5%

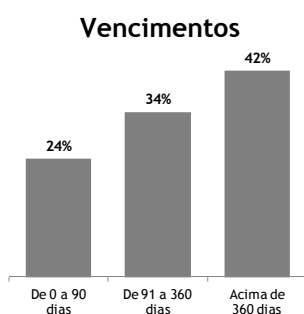
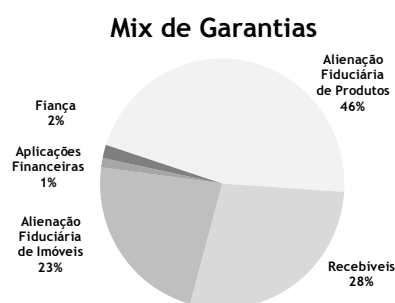
¹ Inclui cartas de crédito a utilizar

² Inclui debêntures, CRIs, cotas de fundos e eurobonds

³ Carteira de crédito adquirida de instituições financeiras com coobrigação.

Perfil da Carteira de Crédito

As operações de crédito permanecem, em sua maioria, de curto prazo, já que 58% do portfólio vence em menos de 360 dias, com níveis de garantias adequados. O PINE possui uma longa *expertise* em formalização e monitoramento das garantias de suas operações, de forma a trazer segurança e robustez para o balanço.



Qualidade e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

4T12								3T12							
Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão	Adicional	Total	Rating	Vencido	A Vencer	Carteira Total	%	Provisão	Adicional	Total
AA	-	1.560	1.560	26,8%	-	-	-	AA	-	1.070	1.070	18,8%	-	-	-
A	-	1.411	1.411	24,2%	7	-	7	A	-	1.415	1.415	24,9%	7	-	7
B	0	2.150	2.151	36,9%	22	-	22	B	0	2.304	2.304	40,5%	23	27	50
C	1	442	443	7,6%	13	-	13	C	7	659	666	11,7%	20	18	38
D	0	76	76	1,3%	8	-	8	D	7	43	50	0,9%	5	-	5
E	1	7	7	0,1%	2	-	2	E	28	63	91	1,6%	27	-	27
F	0	26	27	0,5%	13	-	13	F	2	13	14	0,2%	7	-	7
G	11	71	82	1,4%	57	-	57	G	0	39	39	0,7%	27	-	27
H	25	42	67	1,2%	67	-	67	H	6	33	39	0,7%	39	-	39
Total	39	5.785	5.824	100,0%	190	-	190	Total	50	5.638	5.687	100,0%	155	45	200

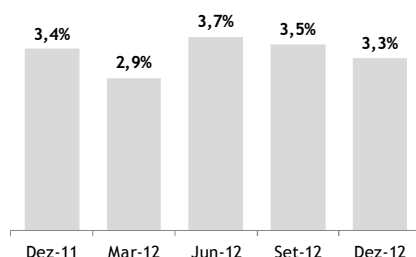
Provisão Requerida de acordo com *rating* da operação: AA: 0%, A: 0,5%, B: 1%, C: 3%, D: 10%, E: 30%, F: 50%, G: 70%, H: 100%

Inclui provisão de cotas de fundos de investimentos e títulos privados

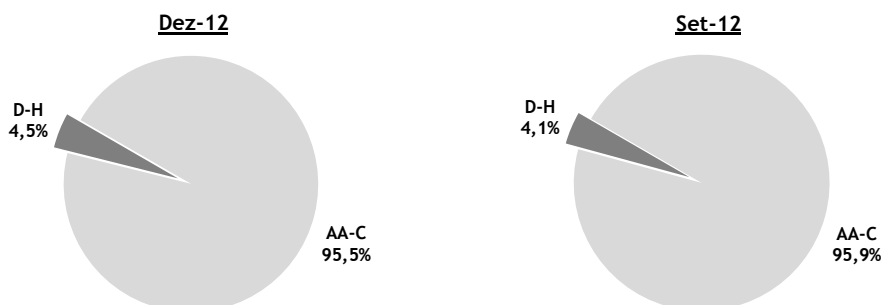
Baseado em uma política conservadora, o PINE realiza voluntariamente, como boa prática, o provisionamento de cotas de fundos de investimento e títulos privados, seguindo os mesmos critérios de análise de *rating*. Tais provisões, no montante de R\$ 1,6 milhão, estão alocadas - em sua maior parte - em Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários. Assim, a cobertura da carteira de crédito total encerrou 2012 em 3,3%, ante 3,4% em 2011. A cobertura da carteira D-H encerrou o período em 73%, e a cobertura da carteira vencida encerrou em torno de 500%.

No 4T12, atendendo a uma recomendação regulatória, houve a reclassificação da provisão adicional, que havia sido constituída nos exercícios de 2010 e 2011, no valor de R\$ 45 milhões. Esses valores foram alocados de acordo com a Resolução 2.682, mantendo a estabilidade da cobertura da carteira total.

Índice de Cobertura da Carteira de Crédito



Carteira por Níveis de Risco



O índice de parcelas em atraso acima de 15 dias ficou em 0,7% ante 0,9% em setembro de 2012. Já o índice acima de 90 dias ficou em 0,6%, ante 0,4% em setembro de 2012. Considerando-se os contratos totais em atraso acima de 90 dias, o indicador ficou em 1,2% em dezembro de 2012.

Non-Performing Loans (Parcela Vencida)

	Dez-12	Set-12	Dez-11
Acima de 15 dias	0,7%	0,9%	0,4%
Acima de 30 dias	0,7%	0,9%	0,4%
Acima de 60 dias	0,6%	0,7%	0,3%
Acima de 90 dias	0,6%	0,4%	0,2%
Acima de 120 dias	0,6%	0,1%	0,2%
Acima de 180 dias	0,4%	0,1%	0,1%

Non-Performing Loans (Contrato Total)

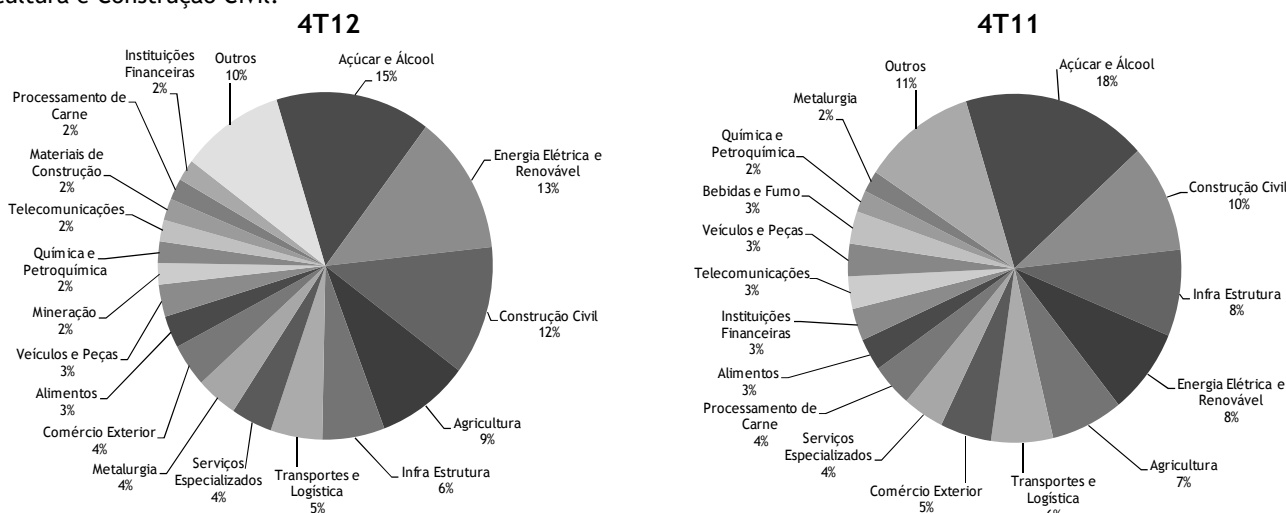
	Dez-12	Set-12	Dez-11
Acima de 15 dias	1,5%	2,6%	1,2%
Acima de 30 dias	1,5%	2,3%	1,2%
Acima de 60 dias	1,3%	2,1%	0,9%
Acima de 90 dias	1,2%	0,8%	0,6%
Acima de 120 dias	1,1%	0,3%	0,5%
Acima de 180 dias	0,5%	0,2%	0,1%

Gestão Ativa do Portfólio de Crédito

No 4T12, o PINE continuou o movimento de diversificação de sua carteira de crédito, com o objetivo de trazer cada vez mais robustez ao seu balanço. Como resultado, observamos:

1. Maior Diversificação Setorial.

A alocação setorial sofreu alterações. Nota-se a redução da concentração no setor de Açúcar e Álcool, de 18% para 15%, em 12 meses, assim como o aumento em outros diversos setores. Entre eles, destacamos, Energia Elétrica e Renovável, Agricultura e Construção Civil.



2. Rebalanceamento dos 20 maiores clientes.

Novamente a carteira dos 20 maiores clientes apresentou mudança na sua composição em aproximadamente 25%. Isto demonstra a liquidez e a flexibilidade com que o banco gerencia o seu balanço. Além disto, é importante destacar que o PINE opera com baixa alavancagem e alta liquidez. A proporção dos 20 maiores clientes sobre a carteira total continua adequada, em torno de 28%, e com concentrações individuais proporcionalmente menores.

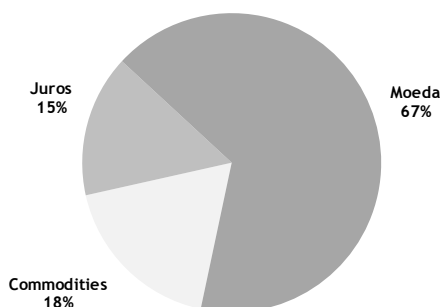
Mesa para Clientes

A Mesa para Clientes oferece produtos de *hedge* para empresas, com o objetivo de proteger e administrar riscos de mercado presentes nos balanços dos clientes. Os mercados de atuação são, principalmente, Juros, Moedas e *Commodities*. O PINE oferece os principais produtos de derivativos, entre eles *NDF (Non Deliverable Forward)*, estruturas de opção e *swaps*.

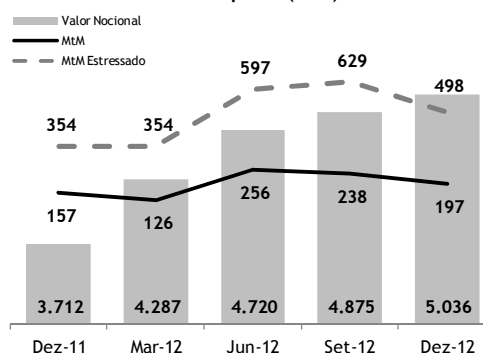
O total do valor nocional da carteira de derivativos com clientes atingiu R\$ 5,0 bilhões, com *duration* médio de 204 dias, em 31 de dezembro de 2012. Já a exposição ao risco de contrapartes (*Mark to Market*) da carteira encerrou o trimestre no valor de R\$ 197 milhões. Considerando *stress test* realizado na carteira de derivativos com clientes, em um cenário extremamente negativo - com apreciação do dólar de 31%, que elevaria o dólar para R\$2,67/US\$, e queda no preço das *commodities* de 30% -, o risco de crédito potencial com clientes neste portfólio seria de R\$ 498 milhões. Tal resultado demonstra que a carteira de derivativos é bem balanceada e que, mesmo sob cenário de estresse dos mercados, representa uma exposição de crédito relativamente pequena.

Segundo ranking da CETIP (dezembro de 2012), o PINE continua classificado entre os 15 maiores bancos em operações de derivativos para clientes e 2º em derivativos de *commodities* para clientes. Desde 2011, o PINE tem apresentado posição de destaque no ranking.

Valor nocional da carteira de derivativos para clientes por mercado - 4T12



Valor nocional e Risco de crédito de contraparte (MtM)



PINE Investimentos

A PINE Investimentos, unidade de produtos de Banco de Investimentos do PINE, atua com profundo alinhamento junto aos clientes oferecendo soluções customizadas e diferenciadas nas áreas de Mercado de Capitais, Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

Em 2012, a PINE Investimentos liderou a estruturação de mais de R\$ 1,0 bilhão em operações de renda fixa, por intermédio de suas diversas áreas de atuação. O volume representou um crescimento de 21,5% em relação ao volume de operações de 2011. Durante 2012, a PINE Investimentos apresentou recorrência nas suas operações e executou mandatos em Mercado de Capitais, *Project Finance* e *M&A*, consolidando sua estratégia.

No ranking de originação de renda fixa da Anbima, o PINE ocupou a 9ª posição em número de transações e 11ª posição em volume financeiro.

Captação

O total de captação atingiu R\$ 7.062 milhões em dezembro de 2012, um crescimento de 7,9% em relação a dezembro de 2011. O saldo de depósitos a prazo, incluindo Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e Imobiliário (LCI), atingiu R\$ 3.565 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. O prazo médio ponderado dos depósitos atingiu 11 meses, enquanto o prazo médio da captação total atingiu 17 meses.

	R\$ milhões				
	Dez-12	Set-12	Dez-11	Tri (%)	12M (%)
Captação Local	4.617	4.295	4.076	7,5%	13,3%
Depósitos a vista	30	33	112	-9,1%	-73,2%
Depósitos interfinanceiros	121	176	106	-31,3%	14,2%
Depósitos a prazo + LCA + LCI	3.565	3.446	3.576	3,5%	-0,3%
Pessoa física	146	213	250	-31,5%	-41,6%
Pessoa jurídica	1.174	1.177	1.196	-0,3%	-1,8%
Institucionais	2.245	2.056	2.130	9,2%	5,4%
Mercado de capitais	901	640	281	40,8%	220,6%
Repases + Trade Finance	1.711	1.912	1.620	-10,5%	5,6%
Repases	892	829	867	7,6%	2,9%
Trade finance	808	1.073	686	-24,7%	17,8%
Repases no Exterior	10	10	67	-	-85,1%
Captação Externa	734	596	849	23,2%	-13,5%
Mercado de capitais	409	260	246	57,3%	66,3%
Multilaterais	152	156	353	-2,6%	-56,9%
Outros private placements e empréstimos sindicalizados	173	180	250	-3,9%	-30,8%
Total	7.062	6.804	6.544	3,8%	7,9%

Em 13 de dezembro de 2012, o PINE concluiu sua primeira captação no Chile, sob a modalidade denominada *Huaso Bond*. O montante da operação foi de UF 1,5 milhões, US\$ 73 milhões, com prazo de 5 anos. Trata-se da primeira captação no mercado chileno realizada por uma instituição brasileira nesta modalidade. Ainda no 4T12, o PINE realizou sua segunda captação em formato islâmico com o Al Rajhi Bank, com participações do Commerzbank, JP Morgan e Citigroup.

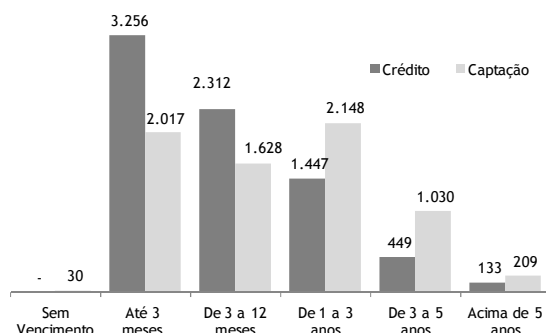
O PINE tem uma política conservadora em relação ao seu caixa. Durante o 4T12, o aumento dos depósitos, as emissões das Letras Financeiras e do *Huaso Bond* elevaram o patamar de caixa para o valor de R\$ 1,8 bilhão, equivalente a 50% dos depósitos a prazo. Este patamar está acima da política de se manter o caixa ao redor de 30% dos depósitos.

No âmbito internacional, o PINE manteve sua base de bancos correspondentes em cerca de 60 instituições, incluindo bancos em diversos países e agências multilaterais como DEG, Proparco, IFC, IDB e FMO.

Casamento de Ativos e Passivos

Na gestão de ativos e passivos, as fontes de captação são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas. Enquanto o prazo médio ponderado da carteira de crédito é de 14 meses, o prazo da captação é de 17 meses, o que garante uma situação confortável ao Banco. Este *gap* é mantido há mais de 30 meses.

R\$ Milhões



Estrutura de Capital

No trimestre, o índice de Basileia atingiu 16,2%, bastante acima do nível mínimo regulatório (11%). O índice apresentado neste trimestre reflete o aumento de capital de R\$ 139,6 milhões que foi integralizado no final de setembro.

	R\$ milhões		
	Dez-12	Set-12	Dez-11
Patrimônio de referência - PR	1.477	1.466	1.314
Nível I	1.220	1.210	1.017
Nível I - Índice de Basileia - %	13,4%	14,0%	14,3%
Nível II	257	257	297
Nível II - Índice de Basileia - %	2,8%	3,0%	4,2%
Patrimônio de referência exigido - PRE	1.004	948	782
Risco de Crédito	900	852	760
Risco de Mercado	95	87	12
Risco Operacional	9	9	10
Excesso de PR	473	518	532
Índice da Basileia - %	16,2%	17,0%	18,5%

Aumento de Capital - Proparco

Em 04 de fevereiro de 2013, o PINE, seu acionista controlador e o Proparco assinaram um acordo de subscrição de ações, concluindo a segunda fase das transações de aumento de capital anunciadas em agosto de 2012. O Proparco subscreveu um montante total de R\$ 26.954.999,40 a um preço de R\$ 14,28 por ação. Em 5 de fevereiro de 2013, iniciou-se o período regulatório de direito de subscrição e sobras referentes a este aumento de capital. Durante este período, o PINE emitirá, no mínimo, 1.887.605 e, no máximo, 6.030.087 ações (caso todos os acionistas minoritários decidam aderir).

De acordo com o montante subscrito, o índice de Basileia terá um incremento mínimo de 0,3 p.p. e máximo de 0,6 p.p.

Sobre o PINE

Banco de atacado focado no relacionamento de longo prazo com clientes de grande porte. O banco oferece Crédito, incluindo Capital de Giro, Repasses de linhas do BNDES e organismos multilaterais, *Trade Finance* e Garantias Bancárias bem como produtos de *hedging* (Juros, Moedas e *Commodities*), Mercado de Capitais, Serviços de Assessoria Financeira e *Project & Structured Finance*.

Governança Corporativa

O PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo PINE, além de integrar o nível 2 de governança corporativa, estão:

- ✓ Dois membros independentes e um membro externo no Conselho de Administração
- ✓ 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- ✓ Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- ✓ Divulgação trimestral de resultados em dois padrões contábeis, BR GAAP e IFRS
- ✓ Comitês de Auditoria e Remuneração, que respondem diretamente ao Conselho de Administração

Sustentabilidade

Em 11 de dezembro de 2012, o PINE aderiu aos Princípios do Equador. São princípios aplicados em operações de *Project Finance*, onde os custos de capital total do projeto superam US\$ 10 milhões e são baseados nas normas de desempenho de sustentabilidade social e ambiental do IFC e também em diretrizes ambientais, de saúde e de segurança do Banco Mundial, conhecidas como EHS Guidelines.



PINE4

Durante o 4T12, o PINE, no âmbito do seu programa de recompra destinado a atender a Resolução 3.921 do Banco Central do Brasil, recomprou 600.000 ações, que se encontram em Tesouraria. O saldo final de ações em Tesouraria ficou em 994.840 ações, em 31 de dezembro.

Em 31 de dezembro de 2012				
	ON	PN	Total	%
Controlador	58.444.889	15.595.863	74.040.752	68,2%
Administradores	-	5.916.784	5.916.784	5,4%
Free Float	-	27.678.724	27.678.724	25,5%
Pessoas Físicas	-	1.949.271	1.949.271	1,8%
Institucionais Locais	-	13.038.846	13.038.846	12,0%
Estrangeiros	-	12.690.607	12.690.607	11,7%
Tesouraria	-	994.840	994.840	0,9%
Total	58.444.889	50.186.211	108.631.100	

Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos

Em 11 de janeiro de 2013, o PINE pagou o valor total de R\$ 29,9 milhões em proventos, ou R\$ 0,28 por ação. Deste total, R\$ 16,1 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 13,8 milhões, dividendos. Durante 2012, o PINE distribuiu um total de R\$ 60,2 milhões de JCP e R\$ 39,7 milhões de dividendos, o que representa um *dividend yield* de 6,4%. Desde 2008, o PINE distribui dividendos/Juros sobre Capital Próprio trimestralmente.

Ratings

STANDARD
& POOR'S

FitchRatings
KNOW YOUR RISK

Moodys.com

RISKbank

Moeda Local e Estrangeira				
	Longo Prazo	BB+	BB	Ba2
	Curto Prazo	B	B	-
	Longo Prazo	BB+	BB	Ba2
	Curto Prazo	B	B	-
Nacional	Longo Prazo	brAA	A+(bra)	A1.br
	Curto Prazo		F1(bra)	Br-1

10,49

Balanço Patrimonial

	R\$ milhões		
	Dez-12	Set-12	Dez-11
Ativo	10.406	10.175	11.144
Disponibilidades	126	169	114
Aplicações interfinanceiras de liquidez	405	431	496
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	4.261	3.900	5.125
Relações interfinanceiras	1	3	13
Operações de crédito	5.038	4.905	4.980
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(190)	(196)	(173)
Operações de crédito - líquido	4.848	4.708	4.807
Outros créditos	734	932	579
Permanente	31	31	10
Investimentos	-	-	-
Imobilizado de uso	29	29	7
Intangíveis	2	2	2
 Passivo	 9.186	 8.959	 10.128
Depósitos	3.319	3.212	3.484
Captações no mercado aberto	1.833	1.602	3.190
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.292	994	655
Relações interfinanceiras / interdependentes	22	12	9
Obrigações por empréstimos e repasses	1.975	2.414	2.101
Instrumentos financeiros derivativos	100	107	113
Outras obrigações	588	570	523
Resultado de exercícios futuros	56	48	53
 Patrimônio líquido	 1.220	 1.216	 1.015
 Passivo + Patrimônio líquido	 10.406	 10.175	 11.144

Demonstrativo de Resultado

	R\$ milhões				
	4T12	3T12	4T11	2012	2011
Receitas da intermediação financeira	252	265	281	1.237	1.401
Operações de crédito	115	137	158	548	658
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	117	84	107	480	444
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7	28	45	64	162
Resultado de operações de câmbio	13	17	(29)	145	137
Despesas da intermediação financeira	(178)	(177)	(206)	(860)	(1.067)
Operações de captação no mercado	(127)	(122)	(174)	(607)	(700)
Operações de empréstimos e repasses	(32)	(31)	19	(170)	(278)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(19)	(24)	(50)	(83)	(89)
Resultado bruto da intermediação financeira	74	88	76	376	333
Receitas (despesas) operacionais	(21)	(24)	41	(115)	(49)
Receitas de prestação de serviços	30	28	18	120	61
Despesas de pessoal	(23)	(22)	(22)	(89)	(71)
Outras despesas administrativas	(22)	(27)	(35)	(92)	(102)
Despesas tributárias	(4)	(4)	(16)	(17)	(37)
Outras receitas operacionais	3	13	202	48	232
Outras despesas operacionais	(5)	(12)	(107)	(85)	(132)
Resultado operacional	52	64	116	261	285
Resultado não-operacional	15	-	(3)	20	4
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	68	64	113	281	289
Imposto de renda e contribuição social	(17)	(14)	(25)	(58)	(66)
Participações no resultado	(2)	(4)	(32)	(36)	(61)
Lucro líquido	48	47	56	187	162

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Quarterly Earnings Release - 2012 (BR GAAP)

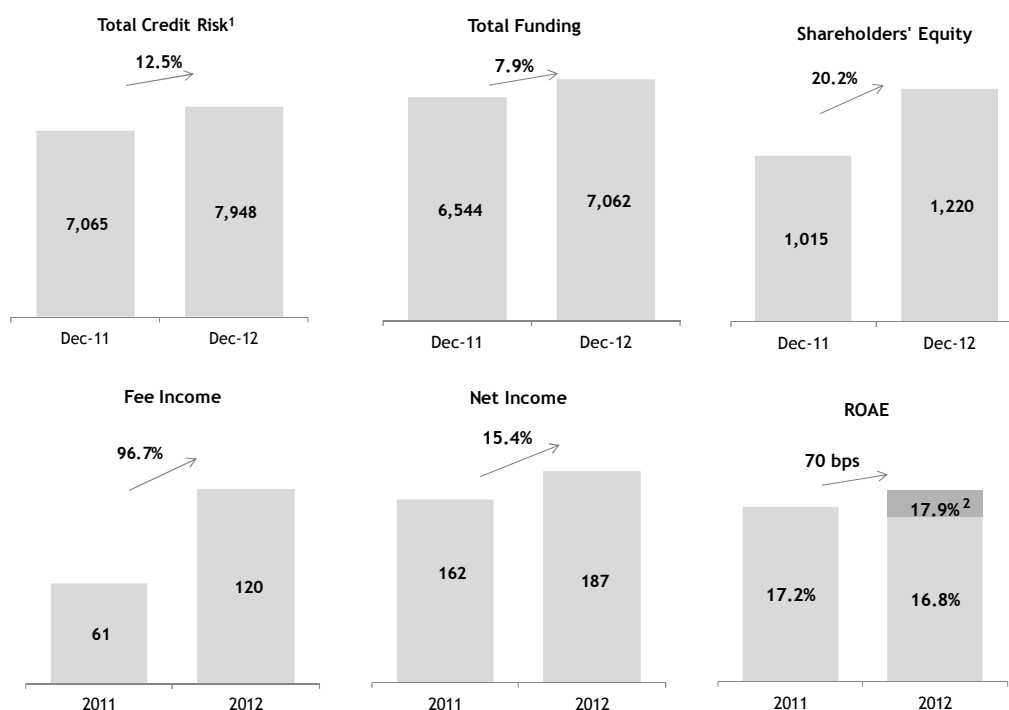
PINE REPORTS NET INCOME OF R\$187 MILLION IN 2012, UP 15.4% FROM 2011

SHAREHOLDERS' EQUITY SURPASSES R\$1.2 BILLION, UP 20% YoY

LOAN PORTFOLIO OF R\$7.9 BILLION, +12.5% YoY

São Paulo, February 6, 2013 - PINE (BM&FBovespa: PINE4), a wholesale bank focused on establishing and maintaining long-term relationships with large corporate clients and investors, announces today its consolidated results for 2012, presented in BR GAAP. Key data for the period follows.

R\$ millions



¹ Includes Letters of Credit to be used, Bank Guarantees, Credit Securities to be Received and Private Securities (bonds, DRIs, eurobonds and fund shares)

² Excludes capital increase of R\$139.6 million incorporated into shareholders' equity in September 2012

Other Highlights

- Positive revenue contributions from all business lines in 2012: 62.8% from Corporate Credit, 16.7% from FICC, 10.2% from Treasury and 10.3% from PINE Investimentos, consolidating its strategy.
- PINE issues the first Brazilian Huaso Bond in Chile. The transaction amounted to US\$73 million with a 5-year term and the 2nd Islamic format issuance in the amount of US\$37.5 million, with a 1-year term.
- As announced in August, 2012, Proparco subscribed in February 2013 to approximately R\$27 million in PINE4 shares.
- Positive liquidity gap maintained for over 10 quarters: 14 months for credit, versus 17 months for funding.
- Liquid balance sheet, influenced by increased funding that raised the cash position to R\$1.8 billion, equivalent to 50% of time deposits.
- Once again, PINE is one of the 15 largest players in derivative transactions and the 2nd largest in commodity derivative according to Cetip (OTC Clearing House).
- According to Anbima's Fixed Income Origination ranking, PINE was 9th in origination by number of transactions and 11th by financial volume.
- 9th in credit to large companies, 15th largest bank in Brazil offering corporate credit, and 5th in wealth generated per employee, according to the "Maiores e Melhores" ranking compiled by Exame magazine.
- On December 11, 2012, PINE adopted the Equator Principles.

Contents

Macroeconomic Scenario	3
Business Performance	4
Financial Performance	4
Financial Margin	5
Fee Income	5
Personnel and Administrative Expenses	5
Efficiency Ratio	5
Corporate Credit	6
Loan Quality and Provision for Loan Losses	6
FICC	8
PINE Investimentos	9
Funding	9
Asset and Liability Management	10
Capital Structure	10
Capital Increase - Proparco	10
About PINE	11
Balance Sheet	12
Income Statement	13

Macroeconomic Scenario

4Q12 was characterized by improvements in the external environment and a deteriorating domestic economic scenario. Recently, the external environment has been permeated with a certain “optimistic uncertainty” regarding the ongoing economic crisis in Europe, the resumption of economic activity in China and the timing of the definitive resolution of the fiscal issue in the United States, which included not only an increase in taxes (addressed only at the beginning of this year), but also cuts in government spending and, once again, an increase in the government’s debt ceiling, which will be voted on in February. The outlook for the global economy is one of moderate growth, with the end to the recession in the euro zone still far off in the distance, contrasting with accelerated economic growth in some emerging economies. The heterogeneity of the economic recovery reflects its fragility; yet, the proactive approach by monetary authorities around the world suggests the availability of a greater liquidity cushion against potential setbacks.

It is along these lines that the U.S. Federal Reserve (Fed), once again innovated by introducing specific conditions for maintaining its Fed Funds rate between 0% and 0.25%, linking them to specific levels of unemployment (above 6.5%) and inflation (when projected inflation between one and two years is less than 2.5%). In addition, the FOMC opted to increase the supply of money by purchasing longer-term Treasuries as part of its Quantitative Easing 3 (QE3) program. As a result, QE3 includes the monthly purchase of both US\$40 billion in Mortgage Backed Securities and US\$45 billion in U.S. Treasuries. In other words, the Fed will be responsible for the gross injection of nearly US\$1.0 trillion in currency in 12 months.

In the euro zone, two events marked the improving scenario. First, the EFSF/ESM fund allocated €10 billion to the Greek government to buy back approximately €30 billion of its sovereign bonds (at 1/3 of their face value). At the same time, given the success of the repurchase, the Troika (IMF, EU, ECB) released €34 billion that had been blocked since last June; in this context, the yields on five-year Greek sovereign bonds, although still high, fell from 16% to 11% per year. Obviously, this does not provide much alleviation to the cost of public and private financing in Greece and delays its exit from the strong recession that is affecting the Greek economy (it is estimated that the Greek GDP will shrink 5.5% in 2013).

Spain formally applied for assistance in recapitalizing its banks, involving the release of just over €30 billion. This step is important to ensure the Spanish government’s commitment to the pursuit of fiscal adjustments, in order to guarantee the EFSF/ESM’s purchase of Spanish government bonds on the primary market and the ECB’s purchase of Spanish government bonds on the secondary market.

In China, industrial production and retail sales grew more significantly in the last quarter, and were responsible for a more pronounced year-over-year expansion of the GDP in 4Q12, equal to 7.8% (versus 7.4% in 3Q12), confirming the Chinese economy’s average real growth of 7.7% in 2012. The Chinese economy should maintain a real expansion rate of 8.0% in 2013, partially accounting for the stability of the main commodities exported by Brazil.

In Brazil, the highlight in 4Q12 was the release of the frustrating GDP figure for 3Q12, which showed growth of only 0.6% QoQ, and 0.9% YoY. From an industry standpoint, the main force driving down the quarterly comparison was the “Financial Services, Insurance, Pension Plans and Related Services” sector, which accounts for 5.7% of the GDP (the quarterly drop was 1.3%, against forecasted stability). Much of the blame could be found in the reduction of the Selic interest rate, accompanied by a decrease in bank spreads, which partially measure the value added by the financial sector and were not offset by the increase of the other portion, which measures the real change in the volume of loans in the financial sector.

On the aggregate demand side, once again the gross investment (government and private sector) was down from the previous quarter (-1.9%, marking the fifth consecutive quarter in which gross investment showed a quarterly decline).

These results led to a major debate about the causes behind this performance and the trajectory of the GDP in 2013. The more optimistic view, in the context of aggregate demand, calls attention to last quarter’s decline in inventories, which are (methodologically) subtracted from the GDP; removing the inventory variation, annual GDP growth would have reached 2.6%, instead of 0.9%.

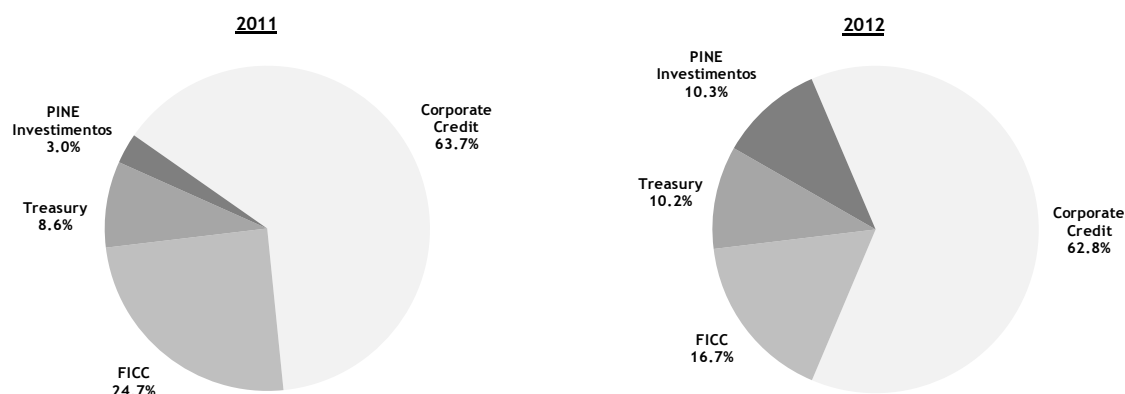
However, the reasons behind Brazil’s decline in gross investment have more to do with: (a) the deterioration of the external environment, (b) the growth in average real wages, outpacing productivity gains, (c) the increases in industry costs and decreases in the corporate operating margins, (d) the persistent decrease of the internal rates of return and the general rate of profit, and (e) the difficulty in funding investments in specific sectors, which account for a significant portion of gross investment, such as the oil and gas, mining and steel sectors.

In order to face these difficulties, the government continued on its path of monetary easing, despite rising inflation, maintaining the BNDES loan rates relatively low, reducing the IPI tax for the purchase of capital goods and the TJLP rate. In addition, measures such as the extension of the reduced IPI tax for the purchase of automobiles and white goods until mid-2013, as well as an expansion of the payroll tax relief for other sectors, including the services sector, are aimed at preserving jobs, gains in real wages (despite the relatively lower increase in labor productivity) and household consumption. Unfortunately, this type of solution preserves the economic growth model driven by consumption and led by high real wages in the context of full employment, implying higher unit costs (particularly in industry), reduction of operating margins and internal rates of return and, as a result, underperformance in terms of the increase in gross investment and GDP in 2013.

Business Performance

PINE is a wholesale bank focused on establishing and maintaining long-term relationships with large corporate clients and investors. Its strategy is based on knowing its clients well and understanding their businesses and potential in order to build customized financial solutions and alternatives. This strategy requires a diverse range of products, highly qualified human capital and efficient and agile risk management, areas in which the Bank is consistently evolving.

The contribution to overall revenue from products and services complementary to credit has been increasing, and today 40% of PINE's revenues come from these sources. This confirms the increasingly more efficient allocation of capital and the value creation in all of the Bank's business lines.



Financial Performance

With the capital increase announced in August, PINE surpassed R\$1.2 billion in Shareholders' Equity, 20.2% higher when compared to December 2011. Annualized Return on Average Equity (ROAE) ended 2012 at 16.8%. Excluding the capital increase in the amount of R\$139.6 million, ROAE would have been 17.9%. Net income for the full year was R\$187 million, a 15.4% YoY increase.

	4Q12	3Q12	4Q11	2012	2011
Earnings and Profitability					
Net income (R\$ millions)	48	47	56	187	162
Annualized ROAE	16.8%	17.7%	24.4%	16.8%	17.2%
Annualized ROAAw ¹	2.4%	2.5%	3.5%	2.5%	2.6%
Annualized financial margin before provision	5.0%	6.0%	7.3%	6.3%	6.5%
Annualized financial margin after provision	3.9%	4.7%	4.3%	5.1%	5.2%
Balance Sheet (R\$ millions)					
Total assets	10,406	10,175	11,144	10,406	11,144
Loan portfolio ²	7,948	7,444	7,065	7,948	7,065
Risk weighted assets	8,179	7,745	6,914	8,179	6,914
Deposits ³	3,716	3,655	3,794	3,716	3,794
Funding	7,062	6,804	6,544	7,062	6,544
Shareholders' equity	1,220	1,216	1,015	1,220	1,015
Credit portfolio quality					
Non performing loans - 90 days	0.6%	0.4%	0.2%	0.6%	0.2%
Credit coverage index	3.3%	3.5%	3.4%	3.3%	3.4%
Performance					
BIS ratio	16.2%	17.0%	18.5%	16.2%	18.5%
Efficiency ratio	39.3%	35.7%	38.6%	32.8%	36.9%
Earnings per share ⁴ (R\$)	0.44	0.43	0.65	1.73	1.87
Book value per share ⁴ (R\$)	11.23	11.19	11.72	11.23	11.72
Market Cap ⁴ (R\$)	1,629	1,597	1,005	1,629	1,005

¹ Risk weighted assets

² Includes Letters of Credit to be used, Bank Guarantees, Credit Securities to be Received and Private Securities (bonds, CRIs, eurobonds and fund shares)

³ Includes Agribusiness and Real Estate Letters of Credit

⁴ It considers 108,631,100 stocks for the 2012 periods and 86,577,870 stocks for the 2011 periods

Financial Margin

In 2012, Income from Financial Intermediation before provisions for loan losses was R\$462 million. Net interest margin (NIM) was 6.3%, within the guidance range. The main impacts on this line during the quarter were the reduction in the SELIC basic interest rate, and the cash position that increased to R\$1.8 billion.

	R\$ millions				
	4Q12	3Q12	4Q11	2012	2011
Income from financial intermediation	93	112	126	459	422
Cayman branch overhedge effect	(1)	-	(1)	3	10
Income from financial intermediation desconsidering overhedge (A)	92	112	125	462	432
Provision for loan losses	(19)	(24)	(50)	(83)	(89)
Income from financial intermediation after provision (B)	73	88	75	379	343
Average earning assets (C)	7,515	7,572	7,040	7,361	6,650
Interbank Investments	418	501	343	451	285
Securities ¹	2,260	2,163	1,946	2,075	1,568
Credit transactions	4,972	5,072	4,976	5,009	4,911
(-) FIDC senior shares	(135)	(164)	(225)	(174)	(114)
Annualized Financial Margin before provision (%) (A/C)	5.0%	6.0%	7.3%	6.3%	6.5%
Annualized Financial Margin after provision (%) (B/C)	3.9%	4.7%	4.3%	5.1%	5.2%

¹ Excludes repo transactions and the liability portion of derivatives

Fee Income

Fee income soared 96.7% in the year, positively impacted by fees related to PINE Investimentos, which performed accordingly to its strategy and investment applied on this business over the past years.

	R\$ millions				
	4Q12	3Q12	4Q11	2012	2011
Bank	21	10	17	59	46
PINE Investimentos	9	18	1	61	15
Total	30	28	18	120	61

Personnel and Administrative Expenses

PINE continues to focus on the rigorous control of its expenses. In 2012, personnel and administrative expenses growth stood at 4.6%, below the 8%-12% guidance. In December 2012, PINE's workforce numbered 424, compared to 407 in December 2011.

	R\$ millions				
	4Q12	3Q12	4Q11	2012	2011
Personnel expenses	23	22	22	89	71
Other administrative expenses	22	27	35	92	102
Subtotal	45	48	57	181	173

Efficiency Ratio

The Efficiency Ratio ended the year at 32.8%, improving 410 bps YoY.

	R\$ millions				
	4Q12	3Q12	4Q11	2012	2011
Operating expenses ¹	49	53	73	198	210
(-) Non-recurring expenses	1	3	17	7	28
Recurring Operating Expenses (A)	48	50	55	191	182
Revenues ² (B)	122	140	143	582	493
Ratio (A/B)	39.3%	35.7%	38.6%	32.8%	36.9%

¹ Other administrative expenses + tax expenses + personnel expenses

² Gross Income from financial intermediation - provision for loan losses + fee income + overhedge effect

Corporate Credit

Total credit risk, which includes Letters of Credit, Bank Guarantees, Credit Receivables and Private Securities, reached R\$7,948 million on December 31, increasing 12.5% YoY. The Working Capital portfolio, combined with the portfolio of Private Securities and Negotiable Instruments Receivable, which have similar characteristics, grew by 15.3% YoY. We highlight bank guarantees' growth, which was positively impacted by the inclusion of the new product *Fiança BNDES*, offered to PINE clients since September 2012. The Trade Finance portfolio was negatively impacted by the seasonality of the agriculture sector. The average term of the Corporate portfolio remained at 14 months in December 2012.

	R\$ millions				
	Dec-12	Sept-12	Dec-11	QoQ	YoY
Working capital	3,377	3,274	3,289	3.1%	2.7%
Onlending	853	800	883	6.6%	-3.4%
Trade finance ¹	781	942	782	-17.1%	-0.1%
Bank guarantees	2,114	1,699	1,687	24.4%	25.3%
Loan Portfolio	7,125	6,714	6,641	6.1%	7.3%
Private securities ²	787	683	322	15.2%	144.4%
Expanded Loan Portfolio	7,912	7,397	6,963	7.0%	13.6%
Acquired portfolio ³	7	9	22	-22.2%	-68.2%
Adjusted Total Corporate Risk	7,919	7,406	6,985	6.9%	13.4%
Remaining retail portfolio	29	38	80	-23.7%	-63.8%
Total Credit Risk	7,948	7,444	7,065	6.8%	12.5%

¹ Includes letters of credit to use

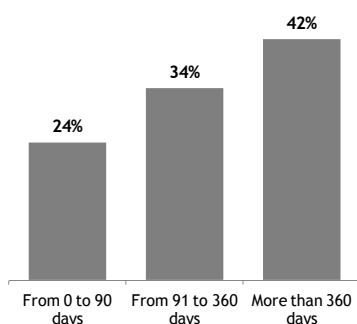
² Includes debentures, CRIs, Hedge Fund Shares and Eurobonds

³ Loan portfolio with recourse acquired from financial institutions

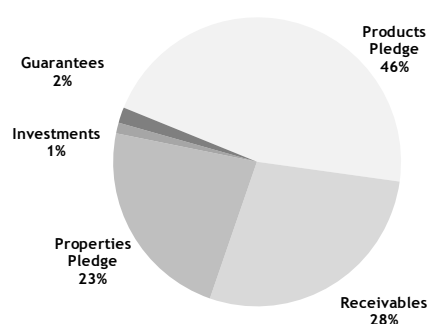
Loan Portfolio Profile

PINE'S loan transactions are mostly short-term, with 58% of the portfolio due in less than 360 days, and adequately collateralized. PINE has broad expertise in formalizing and monitoring the collateral of its transactions, bolstering PINE's balance sheet.

Loan Maturity profile



Collateral Mix



Loan Quality and Provision for Loan Losses

4Q12								3Q12							
Rating	Overdue	To Expire	Total Portfolio Expanded	%	Provision			Rating	Overdue	To Expire	Total Portfolio	%	Provision		
					Res.2682	Additional	Total						Res.2682	Additional	Total
AA	-	1,560	1,560	26.8%	-	-	-	AA	-	1,070	1,070	18.8%	-	-	-
A	-	1,411	1,411	24.2%	7	-	7	A	-	1,415	1,415	24.9%	7	-	7
B	0	2,150	2,151	36.9%	22	-	22	B	0	2,304	2,304	40.5%	23	27	50
C	1	442	443	7.6%	13	-	13	C	7	659	666	11.7%	20	18	38
D	0	76	76	1.3%	8	-	8	D	7	43	50	0.9%	5	-	5
E	1	7	7	0.1%	2	-	2	E	28	63	91	1.6%	27	-	27
F	0	26	27	0.5%	13	-	13	F	2	13	14	0.2%	7	-	7
G	11	71	82	1.4%	57	-	57	G	0	39	39	0.7%	27	-	27
H	25	42	67	1.2%	67	-	67	H	6	33	39	0.7%	39	-	39
Total	39	5,785	5,824	100.0%	190	-	190	Total	50	5,638	5,687	100.0%	155	45	200

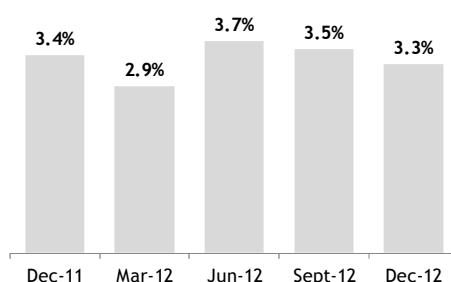
Required provision according to the transaction rating: AA: 0%, A: 0.5%, B: 1%, C: 3%, D: 10%, E: 30%, F: 50%, G: 70%, H: 100%

Includes provision of investment fund shares and private securities

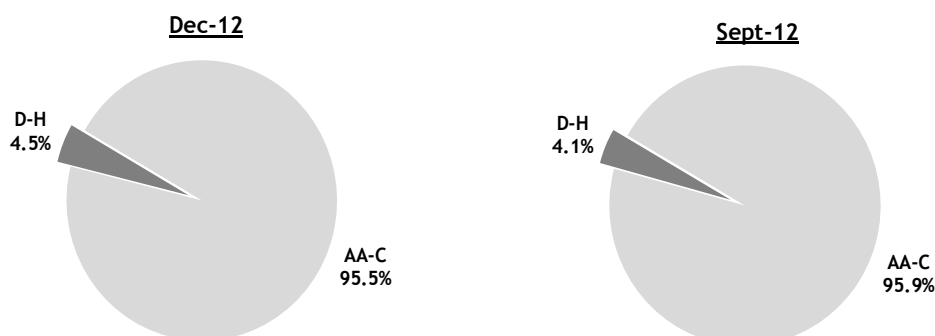
Following a conservative policy and according to best practice, PINE voluntarily accrues provisions for investment funds shares and private securities that are based on the same criteria used for credit rating analyses. These provisions, amounting to R\$1.6 million, are recorded mainly under “Provision for Devaluation of Investment Fund Quotes”. Therefore, the coverage of the total loan portfolio ended 2012 at 3.3%, compared to 3.4% in 2011. The coverage of the D-H portfolio ended the year at 73% and total coverage of the overdue portfolio was approximately 500%.

In 4Q12, in response to a regulatory recommendation, the additional provision was reclassified. This provision was constituted in 2010 and 2011 and amounted to R\$45 million. It was reclassified according to Resolution 2.682, maintaining the stability of the total loan portfolio coverage.

Loan Portfolio Coverage Ratio



Portfolio by Risk Rating



The ratio of installments overdue more than 15 days stood at 0.7%, compared to 0.9% in September 2012, while the ratio of installments overdue more than 90 days was 0.6%, compared to 0.4% in September 2012. Considering total loan contracts overdue more than 90 days, the ratio increased to 1.2% in December 2012.

Non-Performing Loans (Overdue Installments)

	Dec-12	Sept-12	Dec-11
More than 15 days	0.7%	0.9%	0.4%
More than 30 days	0.7%	0.9%	0.4%
More than 60 days	0.6%	0.7%	0.3%
More than 90 days	0.6%	0.4%	0.2%
More than 120 days	0.6%	0.1%	0.2%
More than 180 days	0.4%	0.1%	0.1%

Non-Performing Loans (Total Contract)

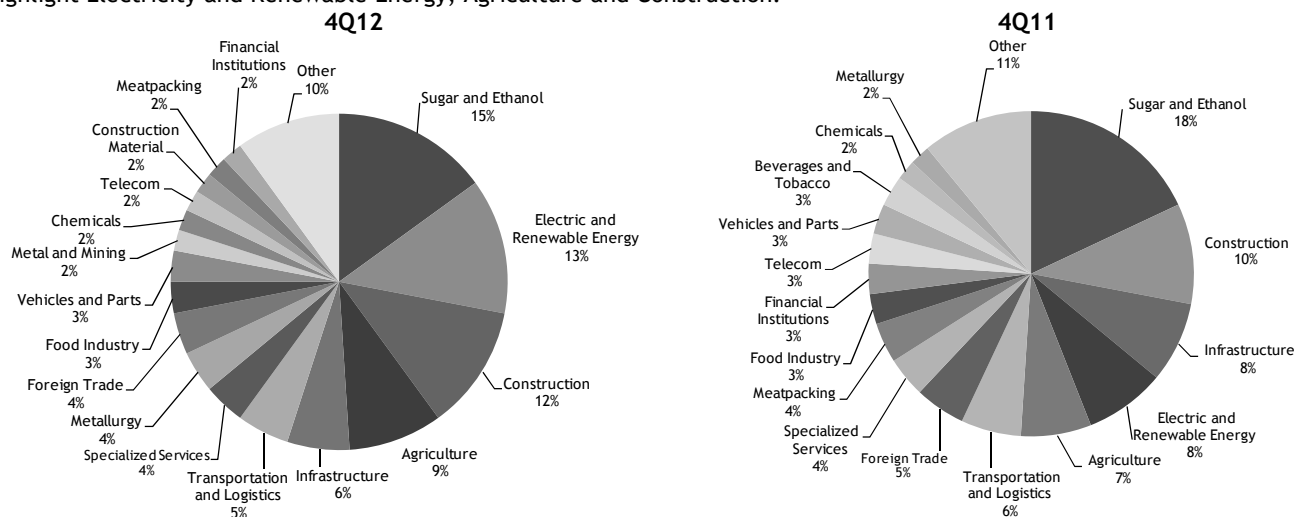
	Dec-12	Sept-12	Dec-11
More than 15 days	1.5%	2.6%	1.2%
More than 30 days	1.5%	2.3%	1.2%
More than 60 days	1.3%	2.1%	0.9%
More than 90 days	1.2%	0.8%	0.6%
More than 120 days	1.1%	0.3%	0.5%
More than 180 days	0.5%	0.2%	0.1%

Active Management of the Loan Portfolio

In 4Q12, PINE kept diversifying its loan portfolio, seeking to further increase the solidity of its balance sheet. As a result, we observed:

1. Greater Diversification across Industries

The allocation of the portfolio by industry changed. The exposure to the Sugar and Ethanol sector decreased to 15% from 18% in the last twelve months. In addition to the increased participation of various other sectors. Among them, we highlight Electricity and Renewable Energy, Agriculture and Construction.



2. Rebalancing of the 20 Largest Clients

Once again, the composition of the portfolio of the 20 largest clients changed by approximately 25%, demonstrating the liquidity and flexibility of the Bank's operations. It is also important to note that PINE operates with low levels of leverage. The 20 largest clients over the total portfolio is still adequate, at approximately 28%, and with individual ratios proportionally lower.

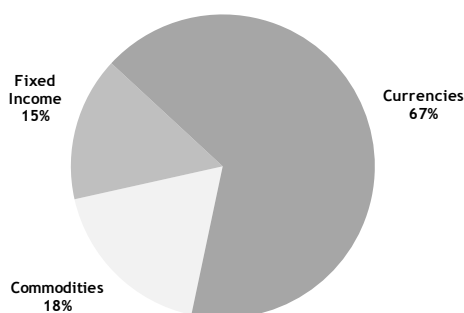
FICC

FICC (Fixed Income, Commodities and Currencies) business provides risk management products and hedging solutions on interest rates, currencies, and commodities to help clients manage the risks on their balance sheets. The key markets in this business line are Fixed Income, Currencies, and Commodities. PINE offers to its clients the main derivative instruments, which include non-deliverable forwards (NDFs), swaps and some options-based structures.

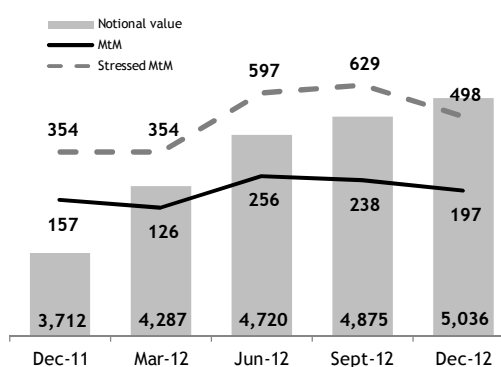
The total notional value of the derivatives portfolio for clients reached R\$5.0 billion, with an average duration of 204 days as of December 31, 2012. The Mark-to-Market value of the portfolio closed the quarter at R\$197 million. Based on the stress test performed on the derivatives portfolio with clients, under an extremely negative scenario consisting of the U.S. dollar strengthening by 31%, against the Brazilian Real to reach R\$2.67/USD, and commodity prices falling by 30%, the potential Mark-to-Market from clients in the portfolio was R\$498 million. This shows that the derivatives portfolio is well balanced and represents relatively low credit risk exposure even under a stressed scenario.

According to the ranking compiled by CETIP - OTC Clearing House (CETIP) published in December 2012, PINE remains as one of the 15 largest players in derivative transactions for clients and the 2nd largest player in commodity derivatives. Since 2011, PINE has been presenting prominent position in this ranking.

Client Notional Derivatives by Market - 4Q12



Notional Amount and Counterparty Credit Risk (MtM)



PINE Investimentos

PINE Investimentos, the Bank's Investment Banking unit, works closely with its clients to offer customized and unique solutions in the Capital Markets, Financial Advisory, and Project & Structured Finance areas.

In 2012, PINE Investimentos led and structured more than R\$1.0 billion in fixed income transactions, through its different areas of expertise. The transaction volume increased 21.5% compared to 2011. During 2012, PINE Investimentos posted recurring results and executed transactions in Capital Markets, Project Finance and M&A, consolidating its strategy.

In December, PINE was ranked 9th in origination by number of transactions and 11th by volume, according to the Brazilian Financial and Capital Markets Association (Anbima).

Funding

Total funding was R\$7,062 million in December 2012, increasing 7.9% YoY. The balance of time deposits, including Agribusiness Credit Notes (LCA) and Real Estate Credit Notes (LCI), reached R\$3,565 million, in line with the year-ago period. The weighted average term of deposits was 11 months, while the weighted average term of funding transactions was 17 months.

	R\$ millions				
	Dec-12	Sept-12	Dec-11	QoQ	YoY
Local Funding	4,617	4,295	4,076	7.5%	13.3%
Demand deposits	30	33	112	-9.1%	-73.2%
Interbank deposits	121	176	106	-31.3%	14.2%
Time deposits + LCA + LCI	3,565	3,446	3,576	3.5%	-0.3%
Individuals	146	213	250	-31.5%	-41.6%
Companies	1,174	1,177	1,196	-0.3%	-1.8%
Institutionals	2,245	2,056	2,130	9.2%	5.4%
Capital Markets	901	640	281	40.8%	220.6%
Onlendings + Trade Finance	1,711	1,912	1,620	-10.5%	5.6%
Onlendings	892	829	867	7.6%	2.9%
Trade finance	808	1,073	686	-24.7%	17.8%
Offshore onlendings	10	10	67	-	-85.1%
International Funding	734	596	849	23.2%	-13.5%
Capital Markets	409	260	246	57.3%	66.3%
Multilaterals	152	156	353	-2.6%	-56.9%
Other private placements and syndicated loans	173	180	250	-3.9%	-30.8%
Total	7,062	6,804	6,544	3.8%	7.9%

On December 13, 2012, PINE concluded its first funding transaction in Chile, under the modality denominated Huaso Bond. The transaction amounted to UF1.5 million, roughly US\$73 million, with a 5-year term. This was the first funding transaction of this type issued in the Chilean market by a non spanish speaking entity. Yet during the 4Q12, PINE concluded its 2nd Islamic format issuance (Sharia compliant) with Al Rajhi Bank, also with the participation of Commerzbank, JP Morgan and Citigroup.

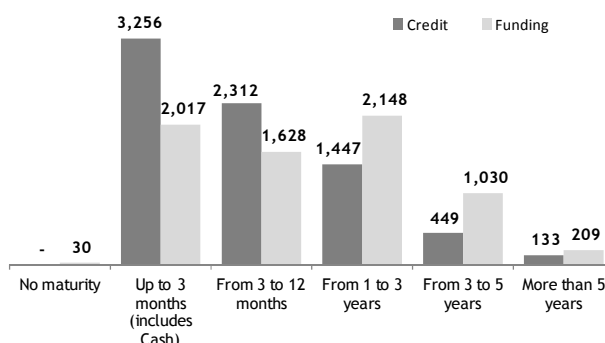
PINE maintains a conservative policy regarding its liquidity position. During the 4Q12, the deposits growth, the financial bills and the Huaso Bond issuances raised PINE's cash position to R\$1.8 billion, equivalent to 50% of time deposits. This level is above the policy of maintaining the cash position around 30% of deposits.

In the international arena, PINE maintained its base of correspondent banks at around 60 institutions. These institutions include banks in various countries and multilateral agencies such as DEG, Proparco, IFC, IDB, and FMO.

Asset and Liability Management

In accordance with PINE's asset and liability management, funding sources are aligned in terms of maturity and cost with their respective credit transactions. While the weighted average maturity of the loan portfolio is 14 months, the funding period is 17 months, ensuring a comfortable situation for the Bank. This positive liquidity gap has been maintained for over 30 months.

R\$ million



Capital Structure

In 4Q12, the capital adequacy ratio (BIS) reached 16.2%, well above the minimum required by law (11%). In 4Q12, the ratio includes the capital increase of R\$139.6 million, which was incorporated into Shareholders' Equity in September.

	R\$ millions		
	Dec-12	Sept-12	Dec-11
Reference Equity	1,477	1,466	1,314
Tier I	1,220	1,210	1,017
Tier I - BIS Ratio %	13.4%	14.0%	14.3%
Tier II	257	257	297
Tier II - BIS Ratio %	2.8%	3.0%	4.2%
Required Reference Equity	1,004	948	782
Credit Risk	900	852	760
Market Risk	95	87	12
Operational Risk	9	9	10
Excess of Reference Equity	473	518	532
BIS Ratio - %	16.2%	17.0%	18.5%

Capital Increase - Proparco

On February 4, 2013 PINE, its controlling shareholder and Proparco have signed a share subscription agreement, concluding the second phase of the capital increase transactions announced in August 2012. Proparco subscribed a total of R\$26,954,999.40 at a price of R\$14.28 per share. On February 5, 2013, the regulatory period to exercise the subscription rights and leftovers of this capital increase began. During this period, PINE will issue, a minimum of 1,887,605 and a maximum of 6,030,087 shares (in case all minority shareholders choose to join).

Accordingly, the BIS ratio will increase in a minimum of 30 bps and a maximum of 60 bps.

About PINE

PINE is a wholesale bank focused on long-term relationships with large companies. The bank offers Credit, including Working Capital, Onlending lines from BNDES and Multilateral Organizations, Trade Finance, Bank Guarantees, as well as hedging products (Fixed Income, Currencies, and Commodities), Capital Markets, Financial Advisory Services, Project & Structured Finance.

Corporate Governance

PINE has active corporate governance policies, given its permanent commitment to shareholders and other stakeholders. Besides integrating Level 2 of Corporate Governance of BM&FBovespa, some of PINE's practices include:

- ✓ Two independent members and one external member to the Board of Directors
- ✓ 100% tag-along rights for all shares, including preferred shares
- ✓ Adoption of arbitration procedures for rapid settlement of disputes
- ✓ Quarterly disclosure of earnings in two accounting standards: BR GAAP and IFRS
- ✓ Compensation and Audit committees, which report directly to the Board of Directors

Sustainability

On December 11, 2012, PINE adopted the Equator Principles, which are principles applied to Project Finance transactions where total project capital costs exceed US\$10 million and are based on International Finance Corporation Performance Standards on social and environmental sustainability and on the World Bank Group Environmental, Health, and Safety Guidelines (EHS Guidelines).



PINE4

In 4Q12, PINE repurchased 600,000 of its own shares. These shares are currently held in treasury and will be used as compensation for executive officers, in accordance with Central Bank Resolution 3,921. At the end of the quarter, the total amount held in treasury was 994,840 shares.

As of December 31, 2012				
	Common	Preferred	Total	%
Controlling Shareholder	58,444,889	15,595,863	74,040,752	68.2%
Management	-	5,916,784	5,916,784	5.4%
Free Float	-	27,678,724	27,678,724	25.5%
<i>Individuals</i>	-	1,949,271	1,949,271	1.8%
<i>Local Institutional Investors</i>	-	13,038,846	13,038,846	12.0%
<i>Foreign Investors</i>	-	12,690,607	12,690,607	11.7%
Treasury	-	994,840	994,840	0.9%
Total	58,444,889	50,186,211	108,631,100	

Interest on Own Capital and Dividends

On January 11, 2013, PINE paid a total of R\$29.9 million as dividends and interest on own capital, which corresponds to a gross payout per share of R\$0.28. Of this total, R\$16.1 million represents interest on own capital and R\$13.8 million, dividends. During 2012, PINE distributed a total of R\$60.2 million of interest on own capital and R\$39.7 million of dividends, representing a dividend yield of 6.4%. Since 2008, PINE has distributed Dividends/Interest on own capital quarterly.

Ratings

   					
Foreign and Local Currency	Long Term	BB+	BB	Ba2	-
	Short Term	B	B		-
	Long Term	BB+	BB	Ba2	-
	Short Term	B	B		-
National	Long Term	brAA	A+(bra)	A1.br	10.49
	Short Term		F1(bra)	Br-1	

Balance Sheet

	R\$ millions		
	Dec -12	Sept-12	Dec -11
Assets	10,406	10,175	11,144
Cash	126	169	114
Interbank investments	405	431	496
Securities	4,261	3,900	5,125
Interbank accounts	1	3	13
Lending operations	5,038	4,905	4,980
(-) Provisions for loan losses	(190)	(196)	(173)
Net lending operations	4,848	4,708	4,807
Other receivables	734	932	579
Property and equipments	31	31	10
Investments	-	-	-
Property and equipment in use	29	29	7
Intangible	2	2	2
Liabilities	9,186	8,959	10,128
Deposits	3,319	3,212	3,484
Money market funding	1,833	1,602	3,190
Funds from acceptance and securities issued	1,292	994	655
Interbank and Interbranch accounts	22	12	9
Borrowings and onlendings	1,975	2,414	2,101
Derivative financial instruments	100	107	113
Other liabilities	588	570	523
Deferred Results	56	48	53
Shareholders' equity	1,220	1,216	1,015
Liabilities and shareholders' equity	10,406	10,175	11,144

Income Statement

	R\$ millions				
	4Q12	3Q12	4Q11	2012	2011
Income from financial intermediation	252	265	281	1,237	1,401
Lending transactions	115	137	158	548	658
Securities transactions	117	84	107	480	444
Derivative financial instruments	7	28	45	64	162
Foreign exchange transactions	13	17	(29)	145	137
Expenses with financial intermediation	(178)	(177)	(206)	(860)	(1,067)
Funding transactions	(127)	(122)	(174)	(607)	(700)
Borrowings and onlendings	(32)	(31)	19	(170)	(278)
Provision for loan losses	(19)	(24)	(50)	(83)	(89)
Gross income from financial intermediation	74	88	76	376	333
Other operating (expenses) income	(21)	(24)	41	(115)	(49)
Fee income	30	28	18	120	61
Personnel expenses	(23)	(22)	(22)	(89)	(71)
Other administrative expenses	(22)	(27)	(35)	(92)	(102)
Tax expenses	(4)	(4)	(16)	(17)	(37)
Other operating income	3	13	202	48	232
Other operating expenses	(5)	(12)	(107)	(85)	(132)
Operating income	52	64	116	261	285
Non-operating income	15	-	(3)	20	4
Income before taxes and profit sharing	68	64	113	281	289
Income tax and social contribution	(17)	(14)	(25)	(58)	(66)
Profit sharing	(2)	(4)	(32)	(36)	(61)
Net income	48	47	56	187	162

This report may contain forward-looking statements concerning the business prospects, projections of operating and financial results and growth outlook of PINE. These are merely projections and as such are based solely on management's expectations regarding the future of the business. These statements depend substantially on market conditions, the performance of the sector and the Brazilian economy (political and economic changes, volatility in interest and exchange rates, technological changes, inflation, financial disintermediation, competitive pressures on products and prices and changes in tax legislation) and therefore are subject to change without prior notice.